

Do Pato Donald e das fotonovelas até a epistemologia histórica da comunicação

Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre*

Resumo: As contribuições críticas do pensamento de Armand e Michèle Mattelart são uma matriz importante das idéias comunicacionais na América Latina. Neste artigo, inclui-se uma caracterização de conjunto das principais problemáticas abordadas por esses autores, durante as quatro décadas de produção do seu pensamento comunicacional. *Políticas culturais; Economia Política dos meios massivos; Gêneros e cultura de massa; Crítica da globalização; História das teorias de comunicação; Etnologia dos produtos massivos; Genealogia dos processos comunicacionais contemporâneos e Sociedade da Informação* são questões relevantes, pesquisadas pelos Mattelart com singular sistematização e aprofundamento. Suas formulações teóricas tem marcado significativamente o campo comunicacional na região.

Palavras chave: Teorias da Comunicação; Marxismo; América Latina

Resumo: Las contribuciones críticas del pensamiento de Armand y Michèle Mattelart son una matriz importante de las ideas comunicacionales en América Latina. En esta ponencia, se plantea una caracterización de conjunto de las principales problemáticas abordadas por esos autores, durante las cuatro décadas de producción de su pensamiento comunicacional. *Políticas culturales; Economía Política de los medios masivos; Géneros y cultura de masas; Crítica de la globalización; Historia de las teorías de la comunicación; Etnología de los productos masivos; Genealogía de los procesos comunicacionales contemporáneos y Sociedad de la Información* son asuntos importantes, investigados por los Mattelart con singular sistematización e profundidad. Sus argumentos teóricos han marcado significativamente el campo comunicacional na región.

Palabras clave: Teorías de la Comunicación; Marxismo; América Latina

Percorso intelectual e deslocamentos epistemológicos

É importante estudar os Mattelart na sua trajetória histórica como pensadores e militantes políticos de *esquerda*. Críticos sistemáticos e radicais do sistema capitalista-hegemônico, principalmente de suas estruturas informativas e de comunicação. Para analisar

* Licenciado en Comunicación Social/ FACSU-Universidad Central del Ecuador; Doutor em Ciências da Comunicação/ECA-USP; Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil; Coordenador do projeto de pesquisa: Transnacionais da Televisão Latino-Americanas

sua cosmovisão é esclarecedora a categoria de *práxis*, no sentido marxista de combinação vital de teoria e prática.

Os Mattelart são *trabalhadores militantes do pensamento crítico*, sua inspiração criativa só pode ser explicada considerando seu profundo compromisso com formulações e ações que propõem profundas mudanças estruturais na sociedade capitalista.

O senso crítico, o compromisso político, a extraordinária capacidade de trabalho e o seu virtuosismo intelectual fazem de Armand e Michéle Mattelart autores-chave para pesquisar a problemática teórica da comunicação na América Latina.

Uma característica incomum nos pensadores contemporâneos foi manter seus princípios e fundamentos filosóficos durante as fases de suas vidas. A capacidade de **autocrítica**, profunda e conseqüente, é uma aptidão pouco freqüente nos intelectuais de nossa época. Estudando os Mattelart comprovamos que sua linha crítica transformadora se manteve no decurso de quatro décadas, nas quais desenvolveram uma continuidade lógica e política notável.

Não obstante, ser autores não ortodoxos, dogmáticos ou inflexíveis desde os seus primeiros anos na pesquisa em comunicação. Seus pensamentos apresentam, também, uma ruptura importante com as linhas de investigação consideradas centrais nas duas primeiras décadas da sua produção. Foi assim que, a partir de um determinado momento em princípios da década de 80, suas perspectivas reflexivas experimentaram uma mudança importante de percurso. A meu ver, esse deslocamento vai de uma pesquisa centrada na **economia-política dos sistemas tecnológicos de informação e comunicação imperialistas e na crítica ideológica dos produtos dos meios de comunicação de massa**, para uma pesquisa situada na **produção epistemológica** de conhecimentos que expliquem as novas realidades mundiais que ocorreram tanto na dimensão teórica (crise dos paradigmas) quanto na realidade social (*globalização, gênero*).

A crítica política e a crítica epistemológica

Para ilustrar essa ruptura é paradigmático confrontar as formulações realizadas por Armand Mattelart em seu texto "*Hacia una Teoría Crítica de la Comunicación*"¹ com as

¹ Texto apresentado na **Semana Internacional de la Comunicación**-Bogotá 18 a 22 de agosto de 1980. Organizado pela Pontifícia Universidade Javeriana, Faculdade de Comunicação Social, publicado nas memórias do evento.

formulações organizadas por Armand e Michèle no seu livro *Pensar sobre los medios/comunicación y crítica social*.²

No primeiro texto, de 1980, Mattelart começa sua reflexão sobre a problemática da comunicação social, definindo sua perspectiva de pensamento:

(...) hoy más que exponerles un cuerpo cerrado de conceptos, y los hallazgos de una larga lista de “escuelas”, es hacerles participar en la gestión de unos interrogantes práctico-teóricos a partir de una experiencia personal.³ [destaques meus]

Desse modo, o autor define uma orientação metodológica que parte da crítica à falsa dicotomia teoria-prática, considerando fundamental a participação dos pesquisadores, cientistas, estudantes e comunicadores na construção dos alicerces e dos fundamentos de partida de uma *Teoria Crítica da Comunicação*.

Um dos problemas centrais para resolver, não seria a procura de “descobrimentos” realizados por escolas de pensamento acerca da comunicação, o importante é a participação na geração de perguntas teóricas e práticas sobre a problemática, utilizando como apoio a experiência pessoal do autor na história do campo comunicológico. Assim sendo sublinha sua concepção a respeito da importância do sujeito na fabricação da história, que é um posicionamento teórico central na sua concepção filosófica.⁴

A teoria para Mattelart é construída por sujeitos concretos, cuja história pessoal marca as características da produção conceitual. Situa o *nascimento* da *Teoria Crítica da Comunicação* na tomada de consciência por parte dos comunicadores dos mecanismos de dominação da sociedade na qual vivem. Assim sendo, o autor define uma operação de partida e uma condição lógico política: primeiro é indispensável possuir uma consciência crítica e simultaneamente conhecer os mecanismos sistêmicos de exploração social. Para Mattelart, essa consciência não é um produto voluntarista do indivíduo, mas o resultado da participação nas lutas, nas contradições entre as forças pela transformação e o *aparato de dominação*. *Sujeito* e *estruturas* são dois elementos importantes nessa reflexão e refletem as preocupações de importantes pensadores das esquerdas em finais dos anos 70: a contradição entre as posições dos *ortodoxos* e as dos pensadores que desenvolvem uma argumentação forte acerca

² A primeira edição espanhola é de 1987, um ano após da edição francesa de *La Découverte*. A obra em castelhano foi editada pela Fundesco, em Madri.

³ Armand Mattelart, “*Hacia una Teoría Crítica de la Comunicación Social*”, op. cit., p. 167.

⁴ No prólogo à primeira edição espanhola de *Pensar sobre los medios(...)*, Madrid, FUNDESCO, 1987, p. 22, para fechar essa parte do livro escreve: “*Al repensar la historia de la investigación de la comunicación, es también la historia de un itinerario personal la que se esboza*”.

do *sujeito revolucionário* com capacidade de participar criativamente na transformação do mundo. Essa contraposição acrescida com as formulações das esquerdas estruturalistas, especialmente Althusser, com sua visão centrada no poder concludente das *estruturas*, como também as propostas das esquerdas *apocalípticas* influenciadas por Adorno, Horkheimer e o intelectualismo progressista.

Um erro comum nos críticos positivistas, funcionalistas e *teoristas* sobre os Mattelart é caracterizá-los como *marxistas ortodoxos apocalípticos* com forte realce *estruturalista*. Na América Latina, especialmente no México e no Brasil desenvolveu-se uma crítica contra o nomeado *mattelartismo* nas concepções de comunicação social. As caracterizações dos autores como *instrumentalistas de esquerda*, que pensam o mundo nos estreitos limites de um conservadorismo ou de um funcionalismo de esquerda não consideram o processo de amadurecimento do pensamento dos Mattelart no seu contexto histórico e nas características temporais da formação intelectual dos pensadores.

Devemos levar em conta que, em relação a considerações de caráter intelectual, nos Mattelart desempenhavam um papel essencial os valores ético-políticos e o compromisso filosófico com a transformação radical do sistema capitalista.

A profunda crítica que fizeram ao *instrumentalismo de esquerda*, tanto no governo de Salvador Allende como das outras esquerdas presentes no processo chileno dos anos 60 e começos dos 70, foi uma contribuição fundamental para a problemática dos meios de comunicação numa perspectiva crítica.

Uma questão central que os Mattelart abordam nessa época é a crítica à esquematização cultural que definia as políticas culturais em dois tempos, concebendo a cultura existente antes do período Allende como uma “cultura burguesa” e a cultura propostas pela *Unidade Popular* como uma “cultura proletária”. Essa separação é criticada sistematicamente pelos Mattelart como uma redução abstrata das realidades culturais que abrangem formas e modos culturais anteriores de singular valor para a sociedade humana.⁵

Na problemática cultural, os autores inserem a redefinição do *receptor* como um ser *passivo* e homogêneo procurando pensar o novo tipo de receptor numa dimensão política de poder popular.⁶ Esse construir uma nova concepção do receptor partiria de uma compreensão

⁵ Armand e Michèle Mattelart, *Frentes culturales y movilización de masas*, Barcelona, Ed. Anagrama, 1977, p.33.

⁶ Na época do governo popular de Allende era fundamental inserir as propostas comunicológicas numa perspectiva política. Mattelart e numerosos intelectuais críticos da América Latina e do mundo, que participaram do projeto de transição ao socialismo por via pacífica, tiveram nesse período uma oportunidade

profunda dos grupos sociais e das comunidades que fazem parte de uma sociedade determinada. No caso chileno, precisar-se-ia de um conhecimento mais concreto e abrangente das formas e dos modos culturais de comunicação dos grupos subalternos.

Para os Mattelart os militantes e os comunicadores de esquerda, na época, deviam pesquisar e conhecer melhor os processos de comunicação existentes para conseguir elaborar alternativas radicais e realizáveis. Por isso sua preocupação em caracterizar os principais meios de comunicação da burguesia chilena, as pesquisas sobre jornais, emissoras de rádio e TV, mercado editorial, indústria do disco, circuitos de distribuição cinematográfica, revistas femininas e em quadrinhos são sua linha de investigação concreta para pensar de uma forma mais adequada os sistemas hegemônicos de comunicação. Mas, para os autores, saber mais sobre a comunicação existente exige pesquisar os modos populares de relação e uso desses meios e as mudanças que realizam as classes trabalhadoras no cotidiano do seu trabalho e da sua luta.

Outra questão-chave nas formulações dos Mattelart é aquela que afirma que o sucedido no Chile durante a época Allende esclarece significativamente a **problemática do sentido**. Para a maioria dos jornalistas, produtores, radialistas, editores, cineastas e comunicadores em geral a mudança socialista nos meios de comunicação significava simplesmente uma mudança de conteúdos mantendo os mesmos esquemas, formatos e modos de produzir comunicação que as classes hegemônicas implementaram no país. As forças de *Unidade Popular* simplesmente efetuaram uma **inversão de sentido**. Nesse ponto a crítica de Armand e Michèle Mattelart foi uma ruptura importantíssima com a *moda* na esquerda. Entre conteúdo e forma existe uma correlação intrínseca fundamental que deve ser considerada; produzir *comunicação popular* não pode ser um processo de elementar cópia de formatos *funcionalistas* é necessário desenvolver modos adequados a uma dinâmica social diferenciada. Nesse sentido, são elucidativas as palavras de operários chilenos que participaram de uma pesquisa sobre o trabalho da editorial do Estado:

(...) los obreros decían en los cordones industriales que luego de tres años ellos habían tenido acceso a textos políticos, a novelas y a otros bienes culturales como películas, pero que no habían recibido, en absoluto una manera de leer, que no se había concretado una infraestructura que les hubiera permitido la lectura y la recepción de estos bienes culturales⁷ [destaques meus].

histórica única de propor teses inovadoras, nos seus respectivos campos de conhecimento, para construir uma nova sociedade *socialista*.

⁷ A. e M. Mattelart, op. cit., pp. 33-34: No período de 1970-1973, a editorial do Estado publicou 5 milhões de textos de bolso a preços insignificantes e com ampla distribuição.

Essas palavras, pronunciadas oito dias antes do golpe militar, demonstram como até os setores mais avançados politicamente, operários dos cordões industriais de Santiago, percebiam sua carência metodológica para abordar as novas possibilidades de comunicação e contribuir para criticá-las.

Armand Mattelart propôs uma **redefinição do campo do conhecimento** na comunicação: criticou a **semiologia** -em moda na época- por sua falta de relação com o social e o político e sua concentração no discurso e na formalização ideológica. Para os Mattelart o importante em comunicação, nessa fase, era, o desafio e a necessidade de, compreender como a ideologia produz efeitos políticos?

Do mesmo modo criticaram a chamada *teoria da opinião pública*, considerando-a como um discurso de classe hegemônica, um pensamento completamente burguês, construído para manter o consenso que permite a existência do regime da *democracia representativa*. O conhecimento em comunicação não podia partir, nessa ótica, da adoção mecânica de teorias formais ou de classe, precisaria de um trabalho sistemático de aprofundamento da problemática da *Cultura*, especialmente das culturas de resistência. Por isso, nas suas propostas são importantes a organização de *Frentes Culturais* e a *Mobilização de massas*, como processos que permitiriam uma participação central das classes trabalhadoras na produção e crítica dos conhecimentos em comunicação⁸.

Outro assunto importante nessa reflexão sobre o campo do conhecimento é a polêmica dos Mattelart com os profissionais, técnicos, intelectuais e ideólogos da comunicação. Afirmando que, sem a **participação popular** como um elemento central das formulações teóricas sobre a configuração de um novo campo de conhecimento, não existe possibilidade de geração de saberes numa época "pré-revolucionária", como era o caso chileno. De fato os grupos sociais participantes dos processos intelectuais na sociedade capitalista pertencem às classes médias e altas e por sua condição de privilégio chegam a elaborar uma *ideologia excludente*, que nega às classes subalternas a participação na produção de conhecimentos nos diferentes ramos do saber. Nessa ótica os Mattelart afirmavam que a pequena-burguesia torna-se contra-revolucionária quando são questionadas as normas vigentes do trabalho científico. Simultaneamente, a única forma de produzir pensamentos para uma sociedade que se pretende socialista deveria ser permitindo a participação dos trabalhadores nesses

⁸ Idem, ibidem, pp. 35-36.

processos. No fundo, os autores estavam agulhando o *paternalismo*, às vezes extremo, de importantes setores da esquerda.

A *ruptura* com os métodos hierárquicos tradicionais, de acordo com os Mattelart, devia ser um processo de construção de um *poder popular* de uma *democracia direta*, que no caso da comunicação social representaria a construção de novos instrumentos e meios. Nessa perspectiva, salientaram o trabalho dos chamados *cordones industriales* na sua tentativa de montar uma *cultura de resistência*, com seus próprios mecanismos de justiça, de administração, de educação, de comunicação e de reorganização radical da vida cotidiana.

A postura dos Mattelart com respeito à criação cultural (participativa) provocou fortes polêmicas com escritores, artistas, sociólogos e intelectuais que defendiam a especificidade dessa atividade em todo tipo de sociedade. As formulações de Michèle e Armand Mattelart sobre a importância da *participação popular* resgatavam uma velha tradição cristã, romântica, anarquista e marxista de ocidente que ponderou o valor das culturas populares na transformação das sociedades.

Não obstante levantar importantes críticas aos procedimentos burocráticos nas *esquerdas*, os Mattelart também foram condicionados pela conjuntura chilena, que não permitia maiores prazos para desenvolver linhas de pensamento e ação. Penso que a necessidade de resolver problemas concretos de comunicação, a luta diária contra as indústrias culturais chilenas e multinacionais, o sectarismo e conservadorismo de numerosos intelectuais da época levaram aos autores a um posicionamento carregado de partidarismo.

De fato, não se podia reduzir a problemática da criação cultural ao que acontece nos meios de comunicação de massa, onde os *especialistas* são os possuidores de um ritual ortodoxo, instrumental e fechado que reduz os processos de comunicação às práticas, modelos e usos determinados pelo paradigma *funcionalista* da comunicação. Os Mattelart *romperam* com esse *funcionalismo* mediante a crítica ao autoritarismo e ao fetichismo dos meios da burguesia. Romperam, também, quando criticaram na esquerda a adoção das práticas e concepções *funcionalistas* para os meios de comunicação socialista.

Um problema de perspectiva de investigação nos Mattelart, naquela época, foi a sua idéia de **aparelho**, muito forte, e os chamados *aparelhos ideológicos da burguesia e do imperialismo*, que na sua concepção são verdadeiras máquinas de guerra. Estados, multinacionais, Pentágono, partidos políticos, organizações corporativas da burguesia atuam numa sincronia mecânica quase perfeita. Essas idéias eram similares às propostas *apocalípticas*, que concebem o sistema capitalista como uma realidade determinista que

planeja, organiza e controla de forma quase total a vida das classes sociais subalternas e dos *países dominados*.

Foi sólida, também, a presença dos conceitos de *sistema e estrutura social*, como determinantes da realidade política. Os Mattelart concebiam as multinacionais como aparelhos ideológicos do imperialismo, vinculados e estruturados como um sistema avassalador no mundo, que estaria expressando a força hegemônica do sistema capitalista mundial. Desse modo, sobrecarregavam a problemática da comunicação social de uma concepção hierárquica única.

De fato, a época da *guerra fria* e da política norte-americana de intervenção subversiva direta nas *formações sociais* latino-americanas condicionou significativamente esta orientação. Desse modo os autores não tiveram uma ruptura epistemológica renovadora com paradigmas críticos europeus como o *estruturalismo* e a *Escola de Frankfurt*; mas além disso e simultaneamente, estavam propondo a construção de um *poder popular em comunicação* que muito pouco devia ao *elitismo frankfurtiano* ou ao *determinismo estruturalista*. Suas preocupações com o *popular* já estabeleciam uma *divisor de águas*. Nessa perspectiva, os sujeitos organizados deviam mudar as *estruturas* num processo contínuo e dinâmico de compromisso político revolucionário. Esse compromisso não era uma afiliação formal a um partido, mas uma participação reflexiva criativa e crítica no processo.⁹ Nessa concepção observamos identidade com o pensamento revolucionário latino-americano: José Martí, Augusto César Sandino, José Carlos Mariátegui, Joaquín Gallegos Lara, Paulo Freire e Ernesto Guevara, entre os principais pensadores da região, que concebiam as idéias e a ação revolucionária como partes de um mesmo ciclo vital.

Apesar de sua situação como parte dos principais círculos intelectuais e da organização governamental de Allende, os Mattelart durante o processo "pré-revolucionário" chileno mantiveram uma importante relação com as classes populares, pesquisando sua situação, sua participação, suas mudanças, suas fraquezas e seus sonhos. Os pensadores Mattelart elaboraram suas redes conceituais, suas reflexões e suas controvérsias teóricas numa contínua observação dos processos sociais, políticos e de comunicação. Não é o olhar do funcionário do governo Allende, não é o olhar do militante intolerante, não é o olhar do sindicalista, nem do comuneiro. É a visão de pesquisadores que transitam por todos esses espaços com um compromisso humano de revolução e com uma seriedade de pensamento

⁹ A.e M. Mattelart. **Frentes culturales y movilización de masas**, op. cit., pp. 215-233.

muito singulares. Dessa forma, comprovamos nos Mattelart outra ruptura gnosiológica fundamental: sua **quebra com o paradigma eurocêntrico**, são europeus que viram, também, para ouvir para aprender.

Seus questionamentos aos modelos *funcionalistas* na Universidade Católica do Chile e seu estudo do pensamento latino-americano, são elementos centrais na caracterização do seu perfil intelectual. A consideração dada pelos autores à América Latina, pesquisando sua problemática em comunicação durante mais de três décadas, expressa o grau de importância gnosiológica, política e social que outorgaram à região e aos seus seres humanos.

Para os Mattelart a construção de novos modos de comunicação passava, nos anos 60 e 70, necessariamente, por processos de conscientização, de luta ideológica e de educação. Nos seus postulados era fundamental orientar as pessoas das classes populares para **ensiná-las a pensar**¹⁰. Os Mattelart propuseram para o processo chileno a formação de círculos de estudo dos trabalhadores,¹¹ a organização de equipes de educação popular que trabalhassem com textos e com os produtos dos meios, inclusive os da burguesia, para desenvolver uma educação diferenciada da hegemônica, que respondesse aos interesses e aos perfis dos grupos sociais explorados. E, assim, os Mattelart estabeleceram uma *ruptura com as formas de educação tradicional*, tanto dos operários, camponeses e trabalhadores em geral, que segundo sua concepção deviam organizar suas próprias formas de ensino-aprendizagem, quanto da comunicação que devia acabar com o ensino formal das escolas de jornalismo e progredir num conhecimento teórico-prático de comunicação alternativa aos modelos da comunicação funcionalista hegemônica.¹²

A **crítica dos gêneros**, concebidos como formatos fechados pela indústria cultural e seus pensadores, é esclarecida pelos Mattelart mediante a comprovação de que esses esquemas distorcem a problemática do real em universos restringidos; apresentam “mundos” incontaminados (fechados) que são uma forma simbólica de fragmentar a realidade e de possibilitar uma ordem social excludente. Para os autores, nessa época, os gêneros trabalhados nas indústrias culturais são *unidimensionais* e estruturam uma falsa dicotomia entre o *trabalho* e o *ócio*, entre a *produção* e o *entretenimento* e entre o *cotidiano* e o *extraordinário*.¹³

¹⁰ Idem ibidem, pp. 215-247.

¹¹ Idem, ibidem, p. 147.

¹² Armand Mattelart, *Hacia una Teoría Crítica de la comunicación*, **Memorias de la Semana Internacional de la Comunicación**, Bogotá, Ed. Unv. Javeriana, 1981, p. 167.

¹³ Idem, *Ruptura y continuidad en la comunicación: puntos para una polémica*, in **Cultura y**

Um dos graves erros de importantes estrategistas de esquerda no Chile de 1970-73 foi não ter questionado os elementos chaves do paradigma *funcionalista* de comunicação. Pensar que a simples *inversão de sentido* resolvia a problemática, enclausurou às forças revolucionárias no campo do inimigo, jogando com as regras e modelos dele. O resultado concreto foi uma política defensiva e inconsistente nos meios de comunicação, que determinou uma hegemonia da reação a partir de 1971.

Ignorar a reflexão teórica, como elemento principal da definição e realização de políticas transformadoras, reverte numa operacionalização política fraca carente de elementos distintivos com respeito às políticas que se pretende subverter ou questionar.

Uma questão importante fundamentada pelos Mattelart sobre os estilos e temáticas trabalhadas no processo chileno foi a crítica aos modelos dos *conteúdos implícitos* e os *conteúdos explícitos*, supondo que os caminhos da *denotação* e da *conotação* são excludentes na prática de uma política de comunicação socialista.

Os autores criticaram os comunicadores que pensavam que o correto era ter meios de comunicação partidários como única opção transformadora. Criticaram, também, aqueles comunicadores que achavam que a saída era trabalhar em meios de tipo conservador mudando unicamente os sentidos das mensagens. As duas políticas levavam, segundo os Mattelart, a uma situação, na qual a burguesia passeia sem problemas pelos domínios básicos da *cultura cotidiana*.¹⁴

Esta preocupação com a **cultura cotidiana** é uma característica fundamental de suas formulações; já nos anos 60 começaram a pesquisar na Universidade Católica do Chile os modelos concretos de fabricação de mensagens pelos meios de comunicação industrial. São em primeiro lugar as campanhas de controle da natalidade que implementaram os norte-americanos, logo as campanhas do jornal *El Mercurio* contra a greve na Universidade Católica, que serviram de primeiros passos para desenvolver pesquisas mais refinadas sobre a problemática dos meios e suas relações com as multinacionais e com as estruturas de poder mundial.

Uma das preocupações centrais dos Mattelart, nessa época, era a fabricação de mensagens, pelos setores críticos, numa óptica exclusivista que abordava as temáticas da "superestrutura", deixando para a burguesia o modo de vida cotidiano concreto, que ela

comunicaciones de masa, Barcelona, Ed. Laia, 1976, pp. 96-99.

¹⁴ Idem, ibidem, p. 103.

trabalhava, insistente e eficientemente, para consolidar seu poder simbólico e se constituía uma das bases fundamentais de seu poder político.

Os autores percebem, prematuramente, a importância da configuração de um campo ideológico do *cotidiano* na estruturação do poder hegemônico. Foi assim que, nas pesquisas nas quais eles participam, tiveram como um dos seus objetivos centrais a caracterização das mídias que eram amplamente usadas no dia a dia das pessoas comuns. Nessa perspectiva, trabalharam sistematicamente na análise de jornais, revistas, textos, livros, programas de rádio, indústria do disco e programação de televisão.¹⁵

Seguindo essa linha de reflexão, os Mattelart retomaram uma questão central, mas pouco trabalhada na *esquerda* e nessa época muito negligenciada: As reflexões de José Carlos Mariátegui sobre a importância do *Mito* na vida da espécie humana e das forças revolucionárias; os argumentos de José Martí sobre a importância das narrativas populares, da poesia e da literatura na formação de novas gerações libertárias; as formulações de Antonio Gramsci sobre literatura popular; os filosofemas de Walter Benjamin acerca da estética da era tecnológica e das formas culturais populares contemporâneas, como cinema e música; as lições de análise histórica cultural e dos discursos sociais populares de Mikhail Bakhtin; os estudos de Bertold Brecht sobre a importância do rádio. Toda essa bagagem de conhecimentos revolucionários em comunicação estava descuidada, às vezes censurada e outras desconhecida pelas esquerdas da época. O interessante e fundamental nos Mattelart é que, paralelamente a esses autores, conseguem desenvolver uma concepção sistemática e aprofundada sobre a importância do cotidiano para compreender os processos sociais de comunicação.

Isso não significa que os Mattelart tivessem, naquela época, uma perspectiva transdisciplinar do cotidiano, para eles os meios, ainda, eram verdadeiras ferramentas, aparelhos, de divulgação dos interesses de classe da burguesia, para nada encontramos no seu discurso a presença das culturas populares nos produtos da indústria cultural. É demonstrativo de isso o seguinte parágrafo:

El poder o la intención desmitificadora de la crónica se anula en la medida en que el proyecto burgués que sigue revitalizándose a diario, sigue amoldando de modo

¹⁵ São exemplos significativos dessa preocupação os livros: 1970: **Los medios de comunicación de masas/La ideología de la prensa liberal** (1970); **Para leer al Pato Donald** (1972); **Agresión desde el espacio/Cultura y napalm en la era de los satélites** (1972); **Multinacionales y sistemas de comunicación** (1977); **Frentes culturales y movilización de masas** (1977).

generalizado los gustos, las apreciaciones, las ganas, los sueños .16

O poder dos meios de comunicação de massa nessa concepção é quase onímodo, as possibilidades de sair desse campo de dominação ideológica estão reduzidas à participação organizada num processo político de revolução socialista. Nesse sentido, os Mattelart dos anos 70 não estruturaram um pensamento que concebesse os meios como *espaços de conflito e de luta*, na sua compreensão as mídias estariam sob absoluto controle do poder hegemônico. Seguindo essa lógica toda atividade transformadora dentro da *indústria cultural* capitalista perderia sentido para um revolucionário; a junção conteúdo-forma e o poder absorvente da ideologia burguesa anularia qualquer possibilidade de crítica.

De fato, essa concepção era muito comum nas esquerdas radicais e provocou incompreensões graves da problemática dos meios, chegando inclusive a abandonar o trabalho nesse importante setor da realidade social. O cotidiano era muito importante, mas os meios eram de *granito* e não se poderia fazer nada digno dentro deles, para os Mattelart os noticiários refletiam uma *realidade* que não passava de *uma imensa redundância de fofocas semanais*.¹⁷

Nesse período, os autores construíram uma crítica profunda contra o pensamento tecnocrático; ideologia hegemônica, com embasamento positivista, que afirma a *neutralidade e autonomia total* do pensamento científico com respeito à problemática sociopolítica e às *formações sociais* concretas nas quais se desenvolve. Neste começo de século, em 2001, essas fundamentações dos Mattelart alcançaram um embasamento fortíssimo, alimentado por 40 anos de pesquisas empíricas que demonstram as atividades devastadoras da ciência, tanto no capitalismo quanto no *socialismo-real*. No obstante, no começo dos anos 70, o *cientificismo* era o modelo hegemônico na *esquerda* e na *direita*, conseqüentemente a crítica dos autores à separação do científico com relação ao ético e ao político provocou muita polêmica.

Para os autores, as aplicações tecnológicas deviam ser compreendidas pelos comunicadores sociais como *formas culturais de dependência*,¹⁸ integradas na vida cotidiana das pessoas como formas de realização fundamental do sistema capitalista no último terço do século XX. A tecnologia, numa perspectiva comunicológica, não é meramente um assunto de especialistas, ela é um elemento central para a reestruturação do sistema às novas condições

¹⁶ Armand Mattelart, “Ruptura y continuidad en la comunicación/puntos para una polémica”, op. cit., p.105.

¹⁷ Idem, ibidem, p. 107.

históricas. Sem a *revolução tecnocrônica* não teria sido possível a *globalização* econômica, a atual *divisão transnacional do trabalho*, as profundas mudanças no consumo de aparelhos eletrônicos, especialmente os de informação e comunicação, que o desenvolvimento capitalista conseguiu abaratar em extremo para permitir o acesso das classes subalternas ao seu uso.

Uma questão importante para a reflexão comunicológica, desenvolvida pelos Mattelart, foi a problemática do ócio, da mobilização política e do sexo. Nessa dimensão, os autores trazem contribuições muito importantes, que desmontam a realidade pornográfica do mercado de comunicação capitalista e o puritanismo hipócrita de numerosos setores das *esquerdas*:

En una u otra ocasión, atravesarse a hablar de sexo, percibir la significación que sobre el plano del sexo puede tener tal acontecimiento, tal medida, tal revista que circula equivale a querer fomentar el amor libre, la revolución sexual (...). El sexo, tradicionalmente presente y abundante en la prensa populista, no es objeto de una condena, pero lo que si se trata de impedir es que surja una discusión, en el nuevo ámbito de los temas y de las ideas que se empiezan a barajar en un proceso revolucionario, sobre puntos que escapan a una interpretación mecanicista de la interrelación entre base y superestructura. Expulsan de su Eden a los que se atreven a <<hacer avanzar las conciencias más allá del estado de las fuerzas productivas>>. Para los que no aceptan el exhibicionismo, la única alternativa es suscribir el moralismo puritano, neocristiano, aun si son conscientes de que también sirve de pantalla a la lucha de clases.¹⁹

O tabu sobre a problemática sexual é analisado sem circunlóquios; em comunicação, deixar de lado os assuntos e modelos sexuais resulta numa inconsistência interpretativa profunda. Como muito bem sublinha Mattelart, a dimensão sexual da vida é um eixo central da produção dos meios de comunicação de massa; ignorar essa realidade e considerá-la um aspecto secundário do conhecimento comunicológico e do conflito social provocou graves erros de concepção e de ação nas políticas de comunicação do Chile de Allende e de numerosos ensaios socialistas do século XX.

O sexo não era uma questão isolada, a problemática era muito mais abrangente. Os tabus, que segundo os *burocratas da revolução* eram assuntos que distraíam dos “*verdadeiros problemas que exigia a construção do socialismo*”, também incluíam assuntos fundamentais como o riso, o entretenimento, a festa, o gozo e a cultura do ócio em geral, eram considerados

¹⁸ Idem, ibidem, p.135.

¹⁹ Idem. ibidem, pp.140-141.

elementos sem importância para incorporá-los nas estratégias de conhecimento e de políticas sociais.

Os autores observaram com propriedade, já naquela primeira metade dos anos 70, que um dos problemas agudos dos sistemas socialistas existentes nesse momento era a implementação de uma cultura popular do ócio. O lamentável foi que para solucionar essa problemática fossem adotadas políticas que pouco consideraram a cultura popular dos povos inseridos naqueles processos:

Dejemos a Freud, que tan frecuentemente sacan a contracolación, el desciframiento del cuadro clínico de esta nueva inquisición. Lo que ocurre con el tema del sexo, uno de los estímulos básicos de la cultura masiva, feudo de la burguesía y del imperialismo, se repite en la mayoría de los dominios de la cultura cotidiana del ocio. Se presencian dos posiciones, tan coercitivas la una como la otra: adoptar las formas de entretenimiento tradicionales, seguir admitiendo todos los mitos de la neutralidad de la diversión, o adoptar una posición aséptica, incluso artificial, de recato y de represión.²⁰ [destaques meus]

A problemática do *tempo livre*, da cultura do cotidiano, da necessidade de construir *mitos, sonhos, desejos, mundos melhores* é separada da dimensão política, da realidade econômica, dos conflitos sociais, do mundo do trabalho, da solidariedade. O resultado foi uma fragmentação artificial da vida que deixou as classes hegemônicas com o poder exclusivo na cultura do entretenimento e nas formas simbólicas da sexualidade.

Uma reflexão epistemológica importante de Michèle e Armand Mattelart, particularmente indispensável para estas argumentações, é aquela referente à *genealogia dos conceitos, modelos e projetos*. Analisando o caso francês e sua influência sobre o campo de estudos da comunicação, os autores evidenciam a força dessas teorias e dos seus filósofos e sociólogos na contemporaneidade dos pensamentos acerca da comunicação²¹, mas enfatizam, ao mesmo tempo, o fato de sua divulgação no exterior ter sido realizada sem considerar a sua marca de origem²². Este é um problema muito sério na América Latina, que contribui para

²⁰ Idem ibidem, p.141.

²¹ Armand e Michèle Mattelart, **Pensar sobre los medios/comunicación y crítica social**, 1ª. ed. Espanhola, 1987, p. 43: *Basta con pensar en la forma en que la teoría althusseriana de los aparatos ideológicos de Estado ha influido en las investigaciones sobre la prensa, la televisión o, incluso, sobre la religión en América Latina, por ejemplo, o en las huellas que ha dejado en los análisis sobre la producción mediática en Gran Bretaña (...)* Después de Louis Althusser, podríamos mencionar la escuela lingüística estructural francesa con Greimas, Barthes, Metz, etc., y, más cerca de nosotros, las teorías sobre la micro-física del poder, de Foucault, las teorías de Deleuze y Guattari, y, claro está, la aproximación lacaniana. Todas estas teorías han contribuido ampliamente a la aparición de nuevos interrogantes dirigidos a la cultura popular, a la interacción texto-sujeto, a los procesos de producción del sentido, al análisis de los poderes y de los contrapoderes.

²² Idem, ibidem, p. 21.

manter a região num estado de significativas limitações no que respeita à pesquisa teórica em comunicação. A adoção sem crítica de teorias influenciou, também, as concepções sobre comunicação no ensino, na prática profissional e na pesquisa empírica. É muito comum a importação de conceitos e teorias sem uma análise histórica, cultural, lógica, contextual, disciplinar e social dessas idéias; a *moda intelectual* que não é uma característica só da região, tem causado muitos prejuízos nos hábitos, procedimentos, comportamentos e relacionamentos do pensadores e pesquisadores latino-americanos. Ainda existe pouca pesquisa teórica sobre nosso campo, a reflexão epistemológica é deixada para os autores europeus ou norte-americanos, porque é considerada uma atividade superespecializada e “pouco prática”. Isso não significa que continuemos no mesmo atraso das décadas precedentes, atualmente funcionam núcleos de reflexão teórica-epistemológica nos principais centros culturais e acadêmicos da região e as possibilidades de crítica são muito maiores devido à crise dos paradigmas nas ciências sociais e na filosofia. Por outra parte, na década de 90 a pesquisa obteve um nível de transcendência social que não houve no passado imediato, em parte pela força das mudanças tecnológicas mas também pelas profundas limitações das explicações retóricas anteriores. De todo modo, a *teoria* continua sendo produzida por equipes muito pequenas e especializadas dos centros de excelência; a maioria das dezenas de milhares de estudantes, professores, profissionais e pesquisadores na área de comunicação está fora de uma *práxis* contínua e organizada na dimensão teórica. Na maioria das vezes existe um consumo pouco refletido de modelos, autores, conceitos e projetos²³, situação que prejudica enormemente o desenvolvimento da pesquisa teórica no campo.

No caso de Armand e Michèle Mattelart é muito importante estudar seu compromisso político e seu compromisso científico; tanto como militantes de uma causa quanto como pensadores, são autores conseqüentes com seus valores, princípios, sensibilidades e capacidade crítica. Essa coerência não significou um isolamento ou um dogmatismo, mas uma linha de aprofundamento dos conhecimentos imune aos modismos e seriamente comprometida com mudanças, inclusive no seu tecido conceptual. É assim que nos Mattelart encontramos autores distantes do esnober intelectual, sistematicamente críticos e incansavelmente produtivos.

²³ Autores como Umberto Eco, Eliseo Verón e Enrique Bustamante, coincidem nesta questão crítica salientada pelos Mattelart. O *modismo* intelectual é um defeito próprio de comunidades intelectuais com escassa tradição de pesquisa, sua ignorância fátua tenta ocultar as fortes carências de conhecimento aprofundado; lamentavelmente o *burocratismo intelectual* ainda promove este tipo de práticas entre numerosos pensadores da região.

O principal objetivo da produção de *Pensar sobre los medios/Comunicación y crítica social*, segundo os Mattelart foi “*situar puntos de referencia que permitan comprender las rupturas y las continuidades durante un período en que los paradigmas han entrado en crisis*”.²⁴ Os anos 80 foram uma época marcada pela profunda crise do modelo do chamado *socialismo real*, a crise simultânea do modelo capitalista *keynesiano* de Estados de Bem-Estar nos países do centro e Estados interventores-ditatoriais nos países periféricos. No campo do pensamento o paradigma do *progreso* entrou em profunda crise, em parte, pelos profundos danos ecológicos, psicológicos, sociais e culturais causados pela sua implementação tanto no Oriente quanto no Ocidente. Por outra parte, os paradigmas filosóficos totalitários entraram em crise devido a uma conjuntura favorável para o *neopositivismo*, o *pragmatismo*, o *hedonismo* e a especulação retórica esnobe fortalecidos pelas aceleradas transformações tecnológicas que permitiram o desenvolvimento do modelo da *globalização*, com suas receitas neoliberais que provocaram uma maior concentração da riqueza numa burguesia transnacional hegemônica, uma mudança profunda das formas de participação política convertendo os mídia no espaço central dos jogos políticos para obter o consenso.

Em *Pensar sobre los medios(...)* os autores partem do exemplo da França para exercitar uma reflexão epistêmica sobre o campo, procurando estudar a remodelação dos sistemas de comunicação e suas conseqüências nas sociedades nas quais acontecem. Esse estudo foi realizado criticando o *modelo linear de pensamento*, os enfoques *neofuncionalistas* e a concepção *cibernética da organização social*. Nesse sentido, uma preocupação importante para os autores é a ascensão das *lógicas instrumentais*, que marcaram na época a crise do pensamento teórico, tanto no *socialismo vulgar* limitado aos imperativos dos negócios quanto na lógica capitalista *tecnocrônica*. Mas esse ambiente adverso para a reflexão aprofundada teve, também, um aspecto propício que foi a crise das **teorias normalizáveis** e das **aproximações normativas**, que no texto dos Mattelart possuem um caráter definitivo quando afirmam que o *pragmatismo* deu uma última varrida nesses modos de raciocínio. Para os autores o enfraquecimento dessas formas de pensamento foi importante porque elas impediam o reconhecimento do real e a identificação dos fatos e dos objetos. Eram formas teóricas isoladas dos sujeitos concretos e de uma democracia cotidiana. Desse modo, para os Mattelart, adquiriu importância o *mediato*; definido pelas “*múltiplas mediações que caracterizam as relações dos sujeitos com o mundo*”.²⁵

²⁴ Armand e Michèle Mattelart, *ibidem*, op. cit., p. 21.

²⁵ *Idem* *ibidem*, op. cit., p. 28.

Constatamos, nas fundamentações anteriores, uma demonstração da mudança de perspectiva teórico metodológica dos Mattelart dos anos 60 e 70 para os Mattelart dos 80. Na primeira época eram mais estruturados formalmente: os juízos produziam inferências lineares: um antecedente levava a um conseqüente sem considerar múltiplas variações; a política, no seu sentido programático-partidário, desempenhava um papel determinante-excludente na definição das realidades de comunicação social; a ideologia era produto de aparelhos no sentido althusseriano do termo; os sistemas de comunicação eram uma imposição imperialista, no seu interior, para os autores, não cabia a problemática da hegemonia como processo de confronto entre forças conflitivas ou contraditórias, o que existia era a dominação. A teoria em comunicação era uma parte da teoria política.

Os Mattelart dos anos 80 desenvolvem facetas e linhas de pensamento contidas já nos seus primeiros escritos, mas que estavam envolvidas por um modelo restritivo²⁶. As problemáticas do cotidiano, das culturas populares, da subjetividade, de gênero, do entretenimento estavam presentes nos primeiros anos, mas eram percepções inteligentes sem possibilidade de desenvolvimento no interior de modelos teóricos ortodoxos.

Na sua primeira década como pesquisadores os Mattelart passaram por processos históricos intensos e acelerados: quando se inseriram no campo da comunicação, em 1965, estavam órfãos de métodos críticos e sua formação ainda marcava os comportamentos de pesquisa dos primeiros tempos. Os enunciados de negação radical do positivismo não significaram uma abordagem aprofundada dos métodos semiológicos estruturalistas, por exemplo.

Depois de cinco anos de experiência estudando e pesquisando a problemática da comunicação social, aconteceu o triunfo de Salvador Allende. O ano de 1970 marcou uma mudança de realidade impressionante no contexto chileno e latino-americano, os jovens Mattelart tiveram que responder às exigências de um processo "pré-revolucionário"; sendo socialistas convictos, assumiram seu compromisso histórico político a favor de transformações radicais da sociedade e participaram como pensadores críticos conseqüentes, elaborando interpretações críticas dos modelos de comunicação tanto da burguesia chilena e do governo dos Estados Unidos quanto das esquerdas ortodoxas. Foram polemistas

²⁶ Penso que eram determinantes nesse modelo o *estruturalismo althusseriano* e uma concepção de economia política *determinista*. Na dimensão política era forte o destaque sectário com respeito aos grupos sociais não proletários.

incansáveis, buscando conhecimentos sobre a essência dos sistemas vigentes de comunicação e de informação. Sua contribuição histórica nesse campo é inestimável.²⁷

Os Mattelart concentraram suas energias e suas preocupações numa área de reflexão considerada de ordem inferior nas ciências sociais. Pesquisaram, refletiram, debateram num continente também considerado de terceira ordem no plano mundial. Foram, assim, corajosos e inovadores escolhendo as opções mais complexas para desenvolver o pensamento; do mesmo modo foram brilhantes em perceber o futuro histórico do campo e sua importância sociopolítica nas sociedades de finais do século XX, como também na sua percepção acerca da importância da América Latina como contexto adequado para aprofundar questões teóricas essenciais para o pensamento socialista.

Durante a primeira metade dos anos 80 Armand e Michèle Mattelart trabalharam numa linha epistemológica que desenvolveu uma reflexão teórica aprofundada, na perspectiva de compreender a remodelação dos sistemas de comunicação e suas conseqüências nas sociedades contemporâneas. Procuraram, também, uma distância teórica indispensável para refletir sobre as formas de conceber os sistemas de comunicação e suas relações com as formações sociais.²⁸ Essa linha de pesquisa marca uma distinção importante com o seu passado intelectual, porque estabelece a transcendência da dimensão teórica na sua trajetória como pesquisadores. Nos anos 80, concentram-se em refletir sobre os modelos, os paradigmas, as concepções, as genealogias das redes conceituais. Temos assim a passagem da pesquisa empírica para a pesquisa teórica, porque apesar de ter uma forte presença paradigmática nas suas pesquisas dos anos 60 e 70, a “*investigação da investigação*” não era uma preocupação central dos Mattelart. O fundamental na sua crítica eram os modelos e sistemas de comunicação existentes, deixando de lado a reflexão teórica sobre as concepções e os paradigmas teóricos.

Quando Armand Mattelart formula suas *teses de Bogotá* sobre a construção de uma *teoria crítica da comunicação*, comprovamos o peso da teoria política nas suas propostas: teoria do partido, teoria das alianças, teoria das classes, teoria dos movimentos sociais, teoria sobre a hegemonia. Propondo só para a comunicação uma teoria acerca dos *modos de*

²⁷ Enríque Bustamante sublinha, na apresentação espanhola de **Pensar sobre los medios(...)**, a contribuição fundamental dos Mattelart ao campo da comunicação social com a dezena de livros publicados durante os anos 70, que abordaram temáticas críticas pouco comuns nesses dias: mitologia das juventudes, fotonovelas, revistas românticas, modelos de pesquisa, sistemas de comunicação, cultura-sociedade e comunicação.

²⁸ A. e M. Mattelart, *ibidem*, op. cit., p.22: prólogo à edição espanhola de 1987.

produção da comunicação e uma teoria a respeito *da mediação intelectual* e sobre *mediadores*.

Até 1980, para os Mattelart, a relação teoria-prática era uma relação direta antecedente conseqüente: *prática política revolucionária*→*teoria crítica da comunicação*. Essa prática política, no caso dos intelectuais, era a participação nos processos pensando criticamente na perspectiva empírica, mas sem aprofundar os modelos teóricos utilizados nessas interpretações.

Observando a produção retrospectivamente temos que no começo foram questões ideológicas confrontadas, também, com um discurso ideológico: *Los medios de comunicación de masa. La ideología de la prensa liberal* 1970; *La ideología de la dominación en una sociedad dependiente* (1970); *Para leer al Pato Donald* (1972). A continuação vem com uma preocupação em caracterizar os *sistemas multinacionais de informação*: *Agresión desde el espacio. Cultura y napalm en la era de los satélites* (1972); 1974, *La cultura como empresa multinacional* (1974); *Multinacionales y sistemas de comunicación* (1977). A partir de 1977 começa a preocupação com a *cultura*: *Frentes culturales y movilización de masas* (1977); *Tecnología, cultura y comunicación* (1984); *La cultura contra la democracia? Lo audiovisual en la hora transnacional* (1984).

Entre 1980 e 1984 estrutura suas preocupações em caracterizar os meios de comunicação: *Los medios de comunicación en tiempo de crisis* (1980); *La televisión alternativa* (1981); *Comunicación y transición al socialismo. El caso Mozambique* (1981); *América Latina en la encrucijada telemática* (1983). Toda essa produção contribuiu enormemente para a compreensão do campo da comunicação na América Latina, por meio da reflexão sobre as realidades do funcionamento dos sistemas, dos meios, das culturas e das políticas de comunicação. Mas esse conjunto não centrava seus pensamentos no nível epistemológico da pesquisa; as categorias, os conceitos, as ideologias, os modelos, as ferramentas eram aplicados pela demanda da realidade, pelo confronto com a *dominação*, pela necessidade de denunciar os mecanismos de opressão *imperialistas*. Assim sendo, considero que as interpretações dos Mattelart chegaram num limite, no qual, o mesmo elemento que guiou sua prática teórica indicou que existia uma carência indispensável a ser resolvida: a fundamentação teórica, a reflexão filosófica sobre os meios, os procedimentos, os modelos, as concepções, as idéias, as noções, as hipóteses, as linhas de investigação, as redes conceituais, os paradigmas, o conjunto de lógicas e ações que constituem uma *práxis* de pensamento crítico.

Pensar sobre los medios/comunicación y crítica social (1986), representa um avanço epistemológica-chave no trabalho dos autores porque torna mais denso seu quadro teórico, ilumina novos aspectos de investigação, reformula questões pesquisadas com anterioridade, aprofunda o conhecimento acerca dos modelos utilizados e converte em principais caminhos metodológicos inovadores, como é o caso, paradigmático, da sua linha de pesquisa histórica genealógica da formação das teorias da comunicação.

Uma primeira questão epistemológica que examinam os Mattelart é a dificuldade que os processos de educação têm hoje para estruturar o saber, numa sociedade em que os meios tecnológicos de informação ocupam um lugar central na transmissão de conhecimentos. Porque os meios não são simplesmente uma forma de transporte de pensamentos, eles desenvolvem um estilo, uma lógica particular de raciocínio. Nessa perspectiva, os autores questionam o risco de elaborar, sutilmente, métodos de pensamento instrumental sem a necessária construção e reflexão lógicas.

Para ilustrar essa problemática citam Roland Carraz, que pesquisou sobre educação e socialização das crianças:

Existe considerable riesgo de que las asociaciones de ideas sustituyan al encadenamiento lógico de los conceptos y que una valorización de lo inmediato, de lo espontáneo, de lo que está al alcance de la mano, haga olvidar el tiempo necesario de la distancia, del trabajo y del esfuerzo que requiere la elaboración objetiva del saber". 29

Aprofundando essa questão, os Mattelart abordaram os problemas da falta de *legitimidade* que a Academia outorgou aos estudos de comunicação. Criticando esse comportamento partiu de um logocentrismo erudito, que permitiu que problemáticas gnosiológicas fundamentais sejam descuidadas e que, conseqüentemente, os mercadores do saber tornem operativos, sem maiores obstáculos, seus métodos instrumentais. Contudo, os autores situam uma ressalva importante: a existência de investigadores independentes e grupos de pesquisa vinculados aos novos movimentos sociais, que, aplicando uma metodologia de pesquisa-ação, abriram novos campos de investigação e estudaram as problemáticas descuidadas pelas instituições universitárias.³⁰

No campo das práticas profissionais, os autores enfatizaram a pobreza de conhecimentos e o condicionamento metódico dos jornalistas e demais comunicadores

²⁹ Idem, *ibidem*, p.32.

³⁰ Idem, *ibidem*, p.33.

sociais. Definiram as formas de construção das mensagens no campo profissional, por meio de modelos verticalmente normativos, determinados por uma concepção de comunicação como sinônimo de mercadoria. Esse caráter redutor das práticas e das concepções de comunicação impediria que os jornalistas e demais comunicadores profissionais cultivem hábitos de pesquisa teórica ou de aprofundamento temático nos assuntos que analisam.

Na perspectiva do conhecimento crítico, pensado assim, pouco se poderia esperar desses importantes atores dos processos de comunicação; paradoxalmente, esses mesmos atores desempenham funções importantes numa perspectiva crítica da vida cotidiana na sociedade capitalista, especialmente por meio de denúncias.

Tratando da **problemática da circulação, intercâmbio e influências de teorias** em comunicação social, os autores questionam o paradoxo francês de ter autores centrais como Lacan, Barthes, Derrida, Foucault, Guattari, Althusser, Greimas, Metz e Deleuze que influenciaram os estudos de comunicação na Grã-Bretanha, na Alemanha, nos Estados Unidos e na América Latina e, contraditoriamente, não geraram um campo comunicológico forte na França. Essa observação é epistemologicamente mais importante porque os Mattelart reconhecem que na América Latina importantes autores europeus em comunicação, como Umberto Eco, foram estudados e considerados valiosos para inseri-los nas pesquisas antes de sua legitimação na Alemanha e nos Estados Unidos. Os Mattelart rompem, assim, com o logocentrismo do campo intelectual do Primeiro Mundo, que considera nossa região simplesmente consumidora de conhecimentos e criticam fortemente um setor considerável das elites intelectuais latino-americanas que igualmente se colocaram numa posição coadjuvante.³¹

Um assunto muito importante examinado pelos Mattelart é a sua própria mudança de postura com respeito ao *estruturalismo althusseriano*, criticando-o com energia:

(...) el teoricismo althusseriano encerrado en la racionalidad de la reproducción social, consideraba la 'estructura' como una máquina autosuficiente y autoabastecida. Nueva versión del funcionalismo de izquierdas, se administraba, esencialmente, al margen de las contradicciones sociales que atravesaban tanto el Estado como la

³¹ Idem, ibidem, p. 35: Para esclarecer a situação da produção de pensamentos em comunicação nos anos 60 e 70 Mattelart cita H. Assmann, que apresentou uma avaliação de estudos latino-americanos em comunicação no **XI Congresso Latinoamericano de Sociologia**, 8-12 julho de 1974, San José de Costa Rica: “*La década del sesenta fue caracterizada como el comienzo de un <<boom>> de nuevos estudios sobre la comunicación masiva a nivel mundial (...)*versando sobre a situação na América Latina afirmava: *valdría la pena cuantificar lo diversificado de estas influencias. Nuestra sospecha es la de que nos topáramos con una dosis notable de influencia europea, aun antes de la puesta en día de las traducciones.../Salvo algunas individualidades, fue realmente en la década de los setenta cuando se produjeron corrientes más autóctonas*”.

sociedad civil.³²

Este parágrafo é memorável, se lembrarmos que o instrumental teórico e o modelo *estruturalista* de Althusser foi parte importante do quadro teórico dos Mattelart na passagem das décadas de 60 para 70. A crítica a Althusser supõe uma profunda autocrítica do seu passado teórico; se pensarmos, retrospectivamente, no processo de formação dos autores-Mattelart, na sua adoção de métodos *estruturo-funcionalistas* de *esquerda*, na sua concepção *determinista* a respeito dos processos históricos, no seu *reducionismo* da problemática das classes sociais, na sua *linearidade* sobre a problemática do *poder* constatamos que a mudança dos Mattelart nos anos oitenta foi profunda e inovadora. Não que os jovens Mattelart tivessem sido *funcionalistas de esquerda*; sem dúvida foram dos mais sistemáticos e profundos críticos do *burocratismo de esquerdas* no Chile dos 60 e 70, questionaram o uso funcionalista dos meios de comunicação e o abandono da pesquisa das temáticas da cultura e do cotidiano. O problema foi que, para contrapor argumentos, não contavam, na época, com a bagagem teórica e a experiência política dos anos posteriores; na essência, os Mattelart mostraram-se, em seu percurso total, revolucionários constantes nos diferentes espaços, funções, atividades, instituições e organizações em que participaram. E pensando neles, podemos refletir acerca do processo histórico de formação de um autor nas suas contradições, na sua concentração em diferentes linhas de pesquisa, na sua preferência em determinadas épocas por paradigmas ou modelos teórico-metodológicos, nas suas mudanças e nas suas continuidades.

Nos Mattelart encontramos nos seus primeiros anos a jovens pensadores sociais interessados em servir às comunidades pobres da América Latina. A escolha latino-americana não foi um acidente, tampouco a escolha do Chile; as duas respondem a uma lógica de solidariedade misturada com a necessidade de amadurecer como pesquisador. Alguns dirão que era melhor ficar em Paris, mas os Mattelart não estavam pensando no *formalismo* intelectual, eles foram parte da geração radical dos anos 60 que questionara profundamente o sistema acadêmico francês e a sociedade francesa e européias do capitalismo *confortável* de *bem-estar*.

Para escolher entre Equador, Brasil e Chile, consultaram aos acadêmicos franceses que estiveram anteriormente fundando a Universidade de São Paulo (USP); tomaram conhecimento da experiência de Claude Lévi-Strauss no Brasil; se informaram, por meio dos

³² Idem, *ibidem*, p. 37.

intelectuais com experiência na região, sobre qual seria a seleção adequada de um contexto de trabalho para um pesquisador crítico em 1962. O Chile reunia uma série de condições especiais na América Latina: uma *democracia representativa* com várias décadas de vigência; instituições acadêmicas de bom nível para o padrão da região; projetos de desenvolvimento social com apoio político e econômico de diversas fontes e movimentos sociais populares com uma longa tradição de participação. Os Mattelart selecionaram, desse modo, um **contexto** rico em possibilidades de acontecimentos históricos. Combinaram elementos reais, que possibilitavam participar de processos interessantes, e obtiveram a singular oportunidade de participar no processo "pré-revolucionário" chileno, com todas as experiências que ele implicou.

Durante a experiência chilena os autores aproximaram-se do *estruturalismo* como uma de suas fontes teórico-metodológicas principais, tanto na sua concepção sobre o Estado quanto na sua visão dos aparelhos ideológicos, da organização social burguesa e da sua compreensão sobre os sistemas simbólicos. Portanto suas formulações sobre o *retorno à memória, às culturas populares e às histórias de vida* representam uma mudança de perspectiva fundamental. Segundo os Mattelart, esses movimentos de pensamento representam modos inovadores de aproximação com a realidade, por meio das novas formas de comunicação que supõem, também, implementar novos meios para motivar o saber coletivo. Os Mattelart dos *aparelhos ideológicos* e dos *sistemas de comunicação imperialistas* concebidos no modelo das estruturas de Althusser é suplantado pelos Mattelart que desenvolvem suas velhas idéias acerca da importância do conhecimento antropológico para compreender, interpretar e reformular as teorias no campo da comunicação social. Nesse percurso, exemplifica os modelos britânicos de pesquisa acerca dos *estilos de vida, das relações de vizinhança, das formas de participação em associações locais e diversas práticas de sociabilidade*.³³ Os micropoderes, as formas de vida cotidiana, as pequenas redes de comunicação tornam-se importantes no pensamento dos autores. Sua concepção sobre os poderes das classes não hegemônicas começou com suas formulações sobre o *poder popular* chileno, na seguinte fase argumentaram sobre a necessidade de construir poderes das classes subalternas sem precisar de uma vinculação organizativa de *esquerda*.

O *cotidiano* nessa perspectiva já não é o cotidiano *manipulado e controlado* pelas *classes dominantes*; é um terreno de luta, no qual é importante observar, investigar e

³³ Idem, *ibidem*, p. 39.

organizar interpretações que expliquem antigas e novas formas de comunicação não hegemônicas. A influência de Antonio Gramsci nesse posicionamento dos Mattelart é fundamental.

Nessa caminhada reflexiva, examinam a importância dos geógrafos para entender os *novos espaços de solidariedade*,³⁴ considerando que durante muito tempo eles tiveram que pensar as problemáticas sobre os lugares, os territórios e as relações entre o local, regional e mundial. A exigência transdisciplinar passa dos megaprojetos de autores célebres para a necessidade da *práxis* de pesquisa em comunicação.

Não só os geógrafos, também os filósofos, os historiadores e os etnólogos, como foi o caso da *história das mentalidades*, contribuíram nesse olhar transdisciplinar e nesse caminho; os Mattelart resgatam a importância das relações entre *cultura erudita e cultura popular* concebendo sua problemática fora dos esquemas puristas ou folcloristas e pesquisando os movimentos de formação de idéias, de consumo de livros, de intercâmbio entre cultura oral e cultura escrita, todos eles acontecendo em meio de conflitos, empréstimos, resistências, misturas e múltiplas combinações.³⁵ Compreender essa relação passa, segundo os autores, pelo aprofundamento da concepção hegeliana acerca dos *mediadores*, das *mediações*, dos *meios*. Para Hegel esse centro fundamental no Estado e na sociedade estava constituído pela chamada *classe média*, que formava o núcleo da sua concepção sobre a *sociedade civil*.

Em contraposição a essa argumentação hegeliana, para os Mattelart é necessário estudar o pensamento crítico que concebia a *classe média* como o paradigma da alienação e do embrutecimento mental. Para Hegel, uma classe universal, um grande mediador social entre o ramo da produção e do jurídico político; para os críticos contemporâneos, um grupo social degradado que possibilita a existência de gostos, costumes e consumo cultural vulgar e intranscendente. Os Mattelart apontam a necessidade de quebrar essa polarização e pesquisar as realidades das classes médias, como também sua importância nos processos históricos políticos atuais, nos quais o tecnoc conhecimento tornou-se substancial para a marcha do sistema hegemônico.

A problemática das relações interculturais e dos mediadores tem um aspecto-chave para a compreensão comunicológica: na ótica dos Mattelart, a necessidade de reconhecer, na perspectiva de Bertold Brecht, a profunda vinculação social entre as dimensões do *trabalho* e

³⁴ Idem, ibidem, p. 45.

³⁵ Idem, ibidem, p. 40.

do *ócio* para compreender as formas de comunicação contemporâneas.³⁶ Novamente os autores argumentam, de maneira mais elaborada, acerca de uma linha de pesquisa que nos anos posteriores tem oferecido abundantes informações e importantes conhecimentos a respeito dos processos de comunicação.

De fato existe uma ruptura com os Mattelart que defendiam a importância de trabalhar a relação trabalho-ócio, mas só como uma expressão do desenvolvimento de uma *nova cultura proletária*. As realidades culturais vigentes, nessa nova perspectiva dos autores, não são reduzidas a manifestações burguesas ou manipuladas pela burguesia, a concepção de hegemonia permite compreendê-las de forma mais abrangente e aprofundada. Para os pesquisadores atuais sobre os processos de recepção, por exemplo, essa linha de reflexão trabalho-ócio oferece um rico campo de investigação e de descobertas, não só sociológicas mas psíquicas, políticas, históricas e semióticas.

A problemática do sujeito e das estruturas

A problemática do sujeito está presente nos autores durante toda sua trajetória como pesquisadores no campo da comunicação social. Michèle e Armand Mattelart se preocuparam muito pelas audiências populares durante o processo chileno 1962-63: leituras de fotonovelas, revistas em quadrinhos, jornais, emissoras de rádio, canais de TV não são para os Mattelart indústrias de comunicação que facilmente manipulam seus públicos, estes últimos são sujeitos históricos com características concretas. Nesse sentido os autores, como em vários outros aspectos, superaram os esquemas formais e pesquisaram nos “*cordones industriales*” de Santiago do Chile as opiniões dos trabalhadores sobre os projetos e políticas de comunicação do governo e das organizações de *esquerda*. Sua crítica às *formas verticais*, ao burocratismo e ao *funcionalismo* nas formas populares de fazer e pensar comunicação é um legado importante para a história social latino-americana.

Os Mattelart relacionaram profundamente teoria e experiência de vida pessoal; tanto nas *teses de Bogotá*, em 1980, quanto no prólogo à edição espanhola de *Pensar sobre los medios/ Comunicación y crítica social*, de setembro de 1987, os autores sublinham esse aspecto importante de sua concepção:

Sabemos que no hay teoría sin práctica, y lo que les propongo hoy es más que

³⁶ Idem, *ibidem*, p. 42.

exponerles un cuerpo cerrado de conceptos y los hallazgos de una larga lista de “escuelas”, es hacerles participar en la gestación de unos interrogantes práctico-teóricos a partir de una experiencia personal. Ustedes saben que las experiencias personales son experiencias sociales, y si puedo venir aquí y si estoy en agosto de 1980 aquí en Bogotá no es por culpa mía, es porque uno logra salir a veces de procesos y vive procesos que le hacen madurar la conciencia y si yo les puedo comunicar hoy algunas cosas, algunos interrogantes práctico-teóricos sobre la comunicación, es que son el fruto de una experiencia que ha sido vivida y que todavía es vivida por muchos sectores sociales, por muchos grupos, muchas clases, tanto em América Latina, como en Europa. 37 [destaques meus]

Armand Mattelart é claro em salientar a importância do processo pessoal como parte dos processos sociais históricos, como parte do processo de construção de conhecimentos e teorias.

Em 1987 Michèle e Armand Mattelart escreviam:

“Al repensar la historia de la investigación de la comunicación, es también la historia de un itinerario personal la que se esboza”.³⁸

Essa explicitação epistêmica é essencial para fundamentar o discurso deste texto, porque fundamenta uma reconstrução histórica do processo teórico-metodológico dos autores, realizada pelos próprios autores. Percurso que exige um distanciamento/descentramento forte, crítico e inovador. Misturar história da produção de conhecimento, conhecimento e processo vital dos pensadores não é tarefa exequível e legítima nas formas positivistas do fazer científico. Simultaneamente, o caráter militante e polêmico dos autores deve ter exigido um esforço enorme de desconstrução e reformulação teórico-metodológica.

Na reconstrução, pelos Mattelart, das influências paradigmáticas, dos métodos usados, dos confrontos teóricos, das categorias e redes conceituais comprovamos o processo de definições políticas, teóricas e metodológicas que realizaram ao longo de sua história. *Pensar sobre los medios (...)* constitui, assim, uma obra principal de caráter epistemológico referente ao processo de formação da investigação de comunicação contemporânea e uma pesquisa central para compreender o processo de opções e seleções teórico-metodológicas próprias dos autores.

Ao tratar do retorno do sujeito, os Mattelart situam a importante transformação que aconteceu em vários campos das ciências sociais e humanas, nos anos 70 e 80, que colocaram

³⁷ Armand Mattelart, “*Hacia una Teoría Crítica de la comunicación*”, op. cit., p. 167.

³⁸ Armand e Michèle Mattelart., **Pensar sobre los medios ...**, op. cit., p. 22.

a problemática do sujeito, cidadão ordinário de uma comunidade contemporânea, no centro das prioridades de pesquisa.

Para adentrar realmente nesse aprofundamento, os autores refletem sobre as propostas de Michel de Certeau que são cruciais para compreender seu deslocamento epistêmico:

Con la valorización del sujeto, es el estudio de la vida cotidiana, de lo "ordinario del sentido"(...) lo que adquiere pertinencia. Como se constituye lo ordinario de la comunicación entre gentes ordinarias, en espacios infraestatales? Como negocia cotidianamente el sujeto individual su relación con el poder y con la institución?. 39

E se bem o sujeito já era importante nos Mattelart dos anos 60 e 70, é a partir dos anos 80 que essa noção ganha uma importância muito maior. Os "grandes temas" dos sistemas imperialistas, dos frentes culturais, dos sistemas tecnológicos espaciais, das estruturas socialistas de transição e das políticas de comunicação socialistas já eram tratados inserindo-os a problemática dos sujeitos, mas é depois de *Pensar sobre os meios* que foram construídos argumentos e reflexões mais afinadas e abrangentes sobre os *eus-cientistas*, sobre os homens construtores dos saberes sendo parte importante dessas edificações, na linha de C. Wright Mills: "*Os pensadores mais admiráveis -ensino o autor- não separam seu trabalho de suas vidas. Encaram ambos demasiado a sério para permitir tal dissociação, e desejam usar cada uma dessas coisas para o enriquecimento da outra*".⁴⁰

Quando constrói a *Invenção da comunicação*, por exemplo, Armand Mattelart situa o processo histórico definido pela realidade socioeconômica e política de cada época e o combina com as ações dos fazedores, dos fabricantes dessas sociedades. Os atores sociais são, desse modo, fundamentais para explicar a construção das concepções em comunicação: Charles Babbage, Saint Simon, Auguste Comte, Friedrich Ratzel, Michel Chevalier, Charles Fourier, Pierre-Joseph Proudhon, Patrick Geddes, John Atkinson Hobson, François Véron, a Escola dos *Annales* especialmente Lucien Febvre e Fernand Braudel, Friedrich List, Nicolas Jacques Comté, Pierre-Simon de Laplace, Adolphe Quételet, Leon Bourgeois, Paul Broca, Gustave Le Bon, Gabriel Tarde, Walter Bagenot, Charles Sanders Pierce, William James, Ferdinand de Saussure, Herbert Mead, Charles Horton Cooley, Auguste e Louis Lumiere, Frederick Winslow Taylor, Gabriel Kolko,⁴¹ para citar alguns autores importantes que

³⁹ Idem, ibidem, p. 93.

⁴⁰ Charles Wright Mills, "*Do artesanato intelectual*", in **A imaginação sociológica**, 6ª Ed., Rio de Janeiro:Zahar, 1982, p.211-212.. Cfr. Paulo de Salles Oliveira (org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: EDUSP, 1998, p.19.

⁴¹ Armand Mattelart, **A invenção da comunicação**, op. cit.

Mattelart insere na problemática da construção das redes e das concepções de comunicação social.

Pareceria uma história de personagens, a não ser pela sua montagem que permite problematizar as questões e vinculá-las as utopias, projetos, estratégias e especulações que configuraram a realidade social de cada época analisada.

O *retorno do sujeito* nos Mattelart não é um enunciado voluntarioso, faz parte de suas reformulações metodológicas a partir da primeira metade dos anos 80 e está presente nas operacionalizações conceituais realizadas a partir daqueles anos. A concepção de *sujeito* não é a de um indivíduo isolado, é o sujeito como ser social. Em palavras dos autores: as *experiências pessoais são experiências sociais*. Aprofundando essa linha, se perguntam acerca da **paixão** e do **sentimento dos atores sociais** nos processos de comunicação. Retomando Gramsci, expressam sua perspectiva revolucionária:

O erro do intelectual consiste em acreditar que se pode saber sem compreender, e principalmente sem sentir e sem estar apaixonado (não somente pelo saber em si, mas pelo objeto do saber); isto é, em acreditar que o intelectual pode ser um verdadeiro intelectual (e não simplesmente um pedante) se permanecer distinto e afastado do povo-nação, se não sentir as paixões elementares do povo, compreendendo-as, explicando-as e justificando-as na situação histórica determinada, ligando-as dialeticamente às leis da história, a uma concepção superior do mundo, elaborada segundo um método científico e coerente, o 'saber'; não se faz política-história sem essa paixão, isto é, sem essa conexão sentimental entre intelectuais e povo-nação(...).⁴² [destaques meus]

Sentir as paixões elementares do povo, condição *sine qua non* que Mattelart alargará para o campo do saber na comunicação social. Como compreender o comportamento dos públicos populares sem conhecer seus sentimentos, seus desejos, suas aspirações, seus sonhos, seus vícios, suas táticas e sua cosmovisão.

O cotidiano, as culturas e o campo ideológico

Os Mattelart, assumindo a transcendência da cultura e das *formas de vida* do povo, quebram um dos seus alicerces ideológicos anteriores que concebia a política cultural no seguinte marco:

⁴² Antonio Gramsci, "Notes pour une introduction et une préparation à l'étude de l'histoire de la culture", **Cahiers de Prison**, Paris, Gallimard, 1978. Cf. Armand e Michèle Mattelart, **O carnaval das imagens/a ficção na TV**, São Paulo, Brasiliense, 1989, p.197.

Toda generación de un poder cultural proletario es progresiva, y toda participación de los trabajadores directos en el proceso productivo requiere, para ser efectiva, una elevación del nivel de conciencia y un aprendizaje de la crítica...No puede haber formación revolucionaria si no se asegura el retorno dialéctico del mensaje al emisor. 43

Os limites culturais essenciais, nesses anos 70, eram os da “classe revolucionária”. O poder cultural devia ser construído voluntariamente pelos militantes e trabalhadores, realizando atividades de “conscientização” que dotassem aos proletários de um nível de “crítica superior”; o verbo-chave era “*eleva*” a consciência porque, de fato, os proletários teriam níveis “inferiores”. A cultura popular espontânea, nessa concepção dos Mattelart, dos anos 70, era “inferior” e deveria ser superada por meio da construção de um “poder cultural proletário”. A riqueza multifacetada das culturas ancestrais, das culturas étnicas, das culturas continentais, das culturas regionais, das culturas de classe deveria ser normatizada num “poder cultural proletário”. Uma das diferenças mais importantes entre os Mattelart dos anos 60 e 70 e os autores dos anos 80 e 90 é sua reformulação teórica da problemática da *cultura* e das *classes sociais*, no segundo momento o caráter redutor dessas afirmações é superado por uma compreensão mais aprofundada e plural acerca das relações sociais e as realidades culturais.

A reflexão realizada pelos autores sobre as profundas mudanças de paradigma que supõem os postulados acerca da importância do **cotidiano** na comunicação social. A teorização dos autores a respeito da problemática do **como se constitui a comunicação entre gentes ordinárias?** A pesquisa que levou-os a considerar as formas culturais do dia-a-dia dos povos como **objeto nobre de estudo** supôs um deslocamento impressionante das concepções críticas e das perspectivas dos autores. Pensando esse processo nos anos 80 os Mattelart citam Georges Balandier para dar uma imagem histórica da importância de tal acontecimento:

Lo más importante (quizás) de la ola por la que se multiplican las investigaciones que versan sobre la cotidianidad es el reciente movimiento de las ideas que han hecho aparecer el sujeto frente a las estructuras y a los sistemas, a la calidad frente a la cantidad, a la vivencia frente a lo instituido. El campo de las ciencias sociales no es el único, pero si el principal afectado por esa fuerte tendencia. Desde este punto de vista, no carece de interés comprobar que la sociología de lo cotidiano (que examina la relación del individuo con las imposiciones sociales duraderas, repetidas) se suma, con cierto éxito, a dos de las disciplinas ensalzadas durante los últimos veinte años: la antropología social, cultural, histórica (que considera la relación con el <<otro>>) y el psicoanálisis (que se ocupa de la relación del individuo con su propia historia). En los tres casos se privilegia el punto de vista del sujeto, sin que

⁴³ Armand Mattelart, “*Ruptura y continuidad en la comunicación: puntos para una polémica*”, in **Cultura y comunicaciones de masa**, GARRETRON, et. ali., Barcelona, Ed. Laia, 1976, pp. 149-150

se trate, necesariamente, de un sujeto de ámbito <<excepcional>>, sino más bien <<ordinario>> o <<trivial>>.44

O sujeito comum torna-se um assunto e uma problemática importante para a pesquisa em ciências humanas, a *lingüística comunicacional* também questionou o modelo *estruturalista* e *gerativista* inserindo nas suas formulações os elementos culturais da oralidade, da historicidade e da sociabilidade no texto. Foram muito importantes as análises sociosemióticas, os estudos antropológicos sobre cultura e comunicação, as pesquisas sociológicas sobre processos de comunicação, as investigações históricas que relacionaram os grandes processos políticos com as primeiras redes e formas de vida comunicacionais, a economia política dos meios e os estudos sobre políticas de e regimes jurídicos internacionais de comunicação. Os anos 80 marcaram uma fase de modificações importantes no contexto mundial: por um lado, o projeto hegemônico das transnacionais e dos “*Sete grandes*”, por outro, os interesses da maioria da população mundial.

Na dimensão teórica, de pesquisa em comunicação, observamos um aprofundamento e um afinamento crescente das redes conceituais e dos procedimentos para investigar as problemáticas do campo. Como salienta Balandier no parágrafo citado, não bastava analisar os sistemas e as estruturas; foi fundamental começar a compreender os sujeitos sociais que fabricam e participam nos processos de comunicação. Essas questões que hoje, 2001, parecem um tanto óbvias foram descuidadas por muito tempo nos estudos de comunicação; o modelo linear de pesquisa do *funcionalismo* era hegemônico, as vertentes *matemáticas* da *teoria da informação* configuraram uma mitologia eficiente para muitos setores do campo e, finalmente, entre os anos 50 e 70 o *estruturo-funcionalismo* foi um modelo avassalador nas pesquisas de comunicação.

Michèle e Armand Mattelart, para explicar esse movimento de ruptura transdisciplinar no campo comunicológico, aplicam pertinentemente sua linha de pesquisa histórica e retomam a experiência fundamental do chamado *Colégio Invisível* ou *Escola de Palo-Alto*, que contribuiu de maneira exemplar para quebrar o *absolutismo* do pensamento linear em comunicação. Analisam como os de *Palo Alto* romperam com os postulados de Shannon, que explicavam os processos de comunicação social usando um modelo matemático primário, e salientam as argumentações dessa comunidade, a favor do *modelo circular de comunicação de Norbert Wiener*. A comunicação deveria ser estudada, construída,

⁴⁴ Armand e Michèle Mattelart, **Pensar sobre los medios...**, op. cit., p. 93. Cf. G. Balandier. “*Essai*

pesquisada e concebida, portanto, no quadro das ciências sociais e humanas. Ampliando essa perspectiva Yves Winkin postulou:

“La investigación en comunicación ha de concebirse en términos de niveles de complejidad, de contextos múltiples y de sistemas circulares”. 45 [destaques meus]

A concepção de uma comunicação integral que rompe com a estreita noção de uma comunicação pensada como fato verbal, consciente e voluntário permite pensar a comunicação como um processo social contínuo que articula múltiplas formas e modos de *práxis* comunicacional. São singularmente importantes as contribuições de Edward Hall com seus estudos sobre os *espacio interpersonal* (proxêmica), de Birdwhistell acerca da gestualidade (kinésica), de Goffman a respeito dos *espacos de proximidade* com os acidentes e atritos do comportamento humano e sua função reveladora do entorno social. A partir de 1942 essa escola começou uma revolução metodológica na comunicação que só quarenta anos depois adquiriu força internacional; quase meio século precisou o campo para compreender a transcendência do *Colégio Invisível* na gnosiologia da comunicação social. Os Mattelart, apropriadamente, enfatizam o trabalho pioneiro e sustentador desses pesquisadores norte-americanos.

Refletindo acerca do *consumo e recepção* dos meios de comunicação social, os autores lembram que o pensamento crítico tanto da Escola de Frankfurt quanto das correntes *estruturalistas* concebia os meios como *onipotentes* com respeito aos receptores. Foram elaborados inúmeros textos sob a égide da *teoria da manipulação*; segundo esses postulados a sociedade era vítima das elites, do *imperialismo*, do Estado, das *multinacionais*, da *indústria cultural*, dos partidos políticos e da publicidade que manipulavam uma sociedade amorfa e inerte.

A *lógica da reprodução inelutável* era o modelo que explicava, segundo esses pensamentos, a relação entre os *públicos* e os *meios*; a televisão passou a ter um poder de persuasão incontestável: o que ela apresentasse seria simplesmente assumido pelos telespectadores, o processo de produção de sentido social considerando o leitor, o contexto, as características sociais, a rede de mediações e sua subjetividade não contava para esses

d'identification du quotidien”. in **Cahiers Internationaux de Sociologie**, vol. LXXIV, 1983, p. 8.

⁴⁵ **La Nouvelle Communication**, textos selecionados e apresentados por Yves Winkin, Paris, Le Seuil, 1981, pp.24-25 (Ed. em castelhano: **La nueva comunicación**, Barcelona, Ed. Kairós, 1984). Cf. Armand Mattelart, **Pensar sobre los medios ...**, op. cit., p. 94

paradigmas. As mensagens dos meios "entravavam" e "manipulavam" as mentes das pessoas, como sabemos a realidade da recepção é muito mais abrangente e complexa; a relação dos meios com os públicos é um conjunto de relações sociais diferenciadas que devem ser estudadas nas suas múltiplas facetas.

As pesquisas começaram a corroborar o fato de que os **usos sociais dos meios não reproduzem necessariamente as lógicas emitidas pelas estruturas deles**. Novamente, não foram os profissionais da comunicação ou os "sacerdotes" da "verdade última" que questionaram e demonstraram as limitações e os erros dessa concepção, foram os historiadores do livro, os historiadores da alfabetização, os historiadores das mentalidades. Esses cientistas, pesquisando a resistência das culturas subalternas à normatização do escrito que fragmentava suas práticas orais e observando as rivalidades e influências entre oralidade e escrita conseguiram níveis de compreensão melhores sobre os mecanismos que utilizam os leitores na sua adequação, resistência e uso de novos meios de comunicação.

Quão longe estão os Mattelart do seu estilo dos anos 60 preocupados com a supermanipulação do Pato Donald, do jornal *El Mercurio*, das fotonovelas de coração, do rádio e da TV burgueses. Os Mattelart dos anos 80 situam os meios e sua relação com os públicos na perspectiva de negociações, jogos, resistências, mediações, produções diferenciadas e culturas da indisciplina.

Epistemologicamente é interessante lembrar aos autores quando estavam agitados pela urgência para construir uma *cultura popular proletária*, norteadas pelos partidos operários, e compará-los com os Mattelart que citam Michel de Certeau para argumentar o fato de que existem muitas maneiras de se defender da *homogeneização cultural*:

Y a la hora de defenderse de ella, quizás haya que recordar, como ya lo hiciera por cierto, Michel de Certeau, que la salvación por "la cultura popular" o por la "identidad cultural" puede entrañar muchas ambigüidades. La añoranza sospechosa o el racismo larvado pueden empañar a una y otra noción. Es lo que recuerdan ciertos antropólogos al señalar que la ausencia de debate en torno a la "cultura popular" no puede sino favorecer el encerramiento de esta última en la nostalgia. Nostalgia alentada por todos lados, tanto por etnólogos -y no hace mucho aún por Claude Lévi-Strauss(...). 46

Defender a *ambigüidade cultural* é um paradoxo fundamental, trabalhado pelos autores para argumentar a favor das *identidades culturais* numa perspectiva não xenofóbica, racista ou etnocêntrica. Garantir as culturas das classes subalternas, das regiões, das etnias na

⁴⁶ Armand e Michèle Mattelart., **Pensar sobre los medios...**, op. cit., p. 102.

linha de Certeau é também advogar pelo debate, pela compreensão da identidade num processo de relações entre diferentes culturas como caminho para sustentar a própria.

Pensando a respeito da velha problemática da participação nos meios de comunicação; de como as classes, os grupos, as comunidades, os cidadãos, os públicos, os receptores devem comportar-se nos seu uso dos meios, os Mattelart levantaram uma autocrítica profunda e uma crítica sistemática às concepções das esquerdas que definiram essa relação como uma **relação de confinamento social**. Os autores, como poucas vezes o fizeram no livro *Pensar sobre los medios (...)*, utilizam a primeira pessoa para desenvolver a crítica:

Acostumbrados a concebir la resistencia a partir de la construcción de un territorio autónomo, tuvimos durante mucho tiempo, la tentación de reducir la alternativa a una oposición entre medios ligeros -espacio ideal de autogestión- y medios pesados y centralizados -imagen del poder concentrado-. Esta visión de la alternativa no hacía sino reflejar una tendencia dominante de la izquierda: considerar su confinamiento en la sociedad civil como el marco autónomo en cuyo interior se concibiera su ubicación transitoria en la "sociedad burguesa" y se elaborara su alternativa. Prevalció, en efecto, la idea de que el espacio ocupado por la izquierda era un espacio estanco junto a otro espacio estanco. Sea como fuere, esta concepción de una izquierda separada del conjunto del campo social ha pesado sobre la figura del dilema separatismo/integración como si el campo social empezara allí donde empezaban las acciones del movimiento social militante. Esta división en compartimentos se reproducía hasta el infinito en los múltiples encerramientos de las camarillas de las izquierdas extra-parlamentarias.⁴⁷ [destaques meus]

Nesse trecho, os autores são explícitos colocando-se entre os responsáveis por esse tipo de prática social; na verdade, tanto eles quanto a grande maioria dos comunicadores e pensadores da esquerda revolucionária optaram por essa linha. Para os Mattelart, o aprofundamento da problemática dos usos sociais dos meios permitiu romper o isolamento alternativo. O meio deixou de ser um ponto de concentração de poder burguês e passou a ser um campo de práticas sociais em conflito, um lugar válido para o debate e o confronto, um tipo de organização social que é necessário conhecer, compreender e dominar suas técnicas e hábitos profissionais criticando-os na sua realização histórica concreta. A política de isolamento *alternativo* significou na prática o abandono de uma frente de luta, seu caráter idealista fica muito claro se pensarmos, por analogia, que Marx tivesse pedido aos operários do século XIX para abandonar as fábricas como política revolucionária geral. Na comunicação esse desvio aconteceu com força abrangente, o *basismo* e o *ultrismo* na América Latina são só uma pequena parte dessa concepção que influenciou uma alta porcentagem das práticas de comunicação das esquerdas no continente.

Os Mattelart, a partir dessa reformulação, definem o **campo ideológico** como campo de relações sociais:

Con esta matriz conceptual se negaba el entendimiento del modo de comunicación como un amasijo de meras técnicas para considerarlo como un conjunto de prácticas sociales, como un modo de articulación entre grupos y actores sociales. Desde esta perspectiva la ideología dejaba de ser concebida como un “sistema de ideas” o de “discursos” coherentes para convertirse, siguiendo la expresión de Nicos Poulantzas, en un “conjunto de prácticas materiales”. De esta forma, el modo de comunicación abarcaba desde las prácticas de recogida de informaciones, los hábitos de redacción, de escritura, de registro de imágenes, de montaje, etc., hasta los de consumo.⁴⁸ [destaques meus]

Desse modo, realizou-se uma ruptura-chave na concepção *mattelartiana* dos modos de comunicação: as práticas sociais e os sujeitos sociais tornam-se fundamentais na nova compreensão. Como enfatizam os autores, **pensar o lugar** desses sujeitos nos processos de produção da mídia constitui um problema central dos comunicadores contemporâneos, é fundamental não confundir as práticas de comunicação simplesmente reduzindo-as a práticas profissionais, é essencial **reconstruir uma concepção de liberdade de expressão** que desmonte a concepção hegemônica liberal a respeito desse importante aspecto da realidade comunicacional.

Raciocinando sobre a *liberdade do sujeito* para consumir no campo das mídias, os Mattelart previnem sobre o desvio que representa pensar o consumo como um conjunto de práticas sociais livres, concebendo um *consumo ativo* com uma capacidade criativa sem limites. Para os autores, o papel estratégico dos meios de comunicação na reprodução das relações sociais está muito bem planejado, organizado e operacionalizado. O *taylorismo*, que no plano produtivo foi substituído pelas formas *globais* de realização, no plano do consumo adquire cada vez mais uma importância vital; os Mattelart sublinham como as técnicas *tayloristas*, de controle e disciplina dos hábitos, estão presentes na programação informática, na ação sistêmica cibernética de consumo estruturada pelas empresas e no controle de conhecimentos sobre os entornos e as possibilidades que estes oferecem para dominar as alternativas do consumo.

É necessário pensar no conjunto de fatores que configuram a problemática do consumo, de outro modo nosso raciocínio optaria por um liberalismo ingênuo que acreditaria num mercado sem estratégias e sem sistemas informatizados para controlar o consumo. A

⁴⁷ Idem, ibidem, p. 103

experiência periódica dos cidadãos, na compra de produtos indispensáveis para a reprodução da vida, demonstra como, atualmente, por meio dos *códigos de barras* os estrategistas do mercado tentam controlar nos mínimos detalhes os movimentos, deslocamentos e práticas de consumo. A participação dos cidadãos no **consumo cultural** e social é limitada no capitalismo contemporâneo; nesse sentido, pensar essa dimensão mediante perspectivas inovadoras requer politizar as formulações, inserindo nas reflexões a conceptualização do *público* e da *participação*. Néstor García, nessa linha, contribui para a elucidação da problemática numa ótica crítica para a época *global*.

Só através (sic) da reconquista criativa dos espaços públicos, do interesse pelo público, o consumo poderá ser um lugar de valor cognitivo, útil para pensar e agir significativa e renovadamente na vida social.⁴⁹

Se bem o consumo não poderia ser pensado, na atualidade, pelas *teorias críticas* como o fora até a década de 70 *-embrutecimento e consumismo alienante-*, tampouco pode ser idealizado como o *lugar* das liberdades sociais. O conjunto de processos socioculturais de apropriação e uso dos produtos está condicionado pela racionalidade econômica capitalista do *lucro*, sem ela o sistema não funcionaria; mas é importante também considerar que as lógicas macrossociais dos industriais não são exclusivas nos processos de consumo, os estrategistas têm que consultar as tendências entre os consumidores, as preferências entre os receptores.

Os espaços de consumo devem ser compreendidos, também, como *lugares* de conflito entre as classes, nos quais as lógicas da exclusão de grandes grupos sociais geram profundas mágoas e frustrações sociais, porque o operário, o camponês, a trabalhadora doméstica, o membro das classes subalternas não têm aspirações concretas de ser dono de indústria, fazenda ou banco, mas eles têm desejos de ter um bom conjunto de som, uma TV em cores do último modelo, uma geladeira com freezer, um carro novo, roupas na moda, produtos de alimentação em abundância, licores de marca, assistir a shows, dançar, comer num restaurante agradável, passear e divertir-se. A oferta capitalista veiculada sobretudo por meio da publicidade mostra várias alternativas de consumo; simultaneamente, a realidade econômica

⁴⁸ Idem, ibidem, p. 104

⁴⁹ Néstor García Canclini, **Consumidores e Cidadãos/Conflitos multiculturais da globalização**, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995, p. 68.

da maioria das populações no mundo não permite realizar nem esses pequenos *sonhos* de consumo; de fato, o sentimento de frustração, se não administrado por outro tipo de práticas vitais, em muitos casos provocará raiva, violência, transgressão das regras e, em último caso, corrupção e delinqüência.

As reflexões dos Mattelart sobre os deslocamentos de perspectiva nas teorias em comunicação, tendentes a privilegiar a problemática do *sujeito receptor*, levaram-nos a comunicar-se com outro autor importante para esta reflexão: Jesús Martín Barbero. Penso que os Mattelart convocam esse autor e sua experiência pelas características epistemológicas de ruptura que representou nos anos 80 para a América Latina. Concretamente, utilizam-o em *Pensar sobre los medios (...)* para ilustrar sobre o *escalafrio epistemológico* que Jesús Martín teve quando descobriu fortes limitações no *referencial teórico-metodológico* disponível para a compreensão dos processos de comunicação midiáticos. É elucidativo o exemplo de Martín Barbero quando experimentou a força dos gêneros populares na recepção de filmes melodramáticos mexicanos na Colômbia. Martín Barbero comprovou, nas investigações sobre recepção de filmes em Cali, as profundas limitações da semiologia ao constatar os diferentes usos e construções de sentido que os públicos populares fazem dos produtos midiáticos. No desenvolvimento dessas visualizações epistemológicas, Jesús Martín inseriu Dufrenne quem o orientou nos seus esclarecimentos:

Por qué las clases populares “invierten deseo y extraen placer” de esa cultura que les niega como sujetos? Esa que tú te haces qué masivo masoquismo, qué comportamiento suicida de clase puede explicar esta fascinación? Y que a mí me lleva hoy en día ha plantearme la necesidad ineludible de leer la cultura de masa desde ese otro “lugar”, desde el que es formulable esta otra pregunta: qué, en la cultura de masa, responde no a la lógica del capital sino a otras lógicas?⁵⁰ [destaques meus]

Desse modo, os Mattelart continuaram aprofundando a problemática do sujeito, receptor, cidadão, público na sua relação com os meios de comunicação de massa. Utilizaram o confronto entre a ótica do intelectual crítico e a perspectiva de leitura das classes subalternas sobre os produtos da cultura de massa para compreender melhor as questões.

De fato, os públicos populares *investem desejo e extraem prazer* dessa programação, desses produtos. As problemáticas dos conteúdos ideológicos, da propriedade dos meios e das estruturas enunciativas dão passo à compreensão da sensibilidade, do prazer, do hedonismo

⁵⁰ Cf. Armand e Michèle Mattelart, *Pensar sobre los medios ...*, op. cit., p. 120.

popular e da multifacetada combinação de emoções que as mensagens da indústria cultural produzem nos espectadores.

Se bem os Mattelart dos anos 60 já postulavam a necessidade de incluir nas políticas e nos modelos de comunicação socialistas o **entretenimento**. Esta perspectiva ainda era pouco estruturada, a maior parte das atenções estavam voltadas para a procura da resolução da contradição formal entre *trabalho* e *ócio*. A necessidade de elaborar estratégias midiáticas que considerem o *lazer* como uma dimensão importante da vida dos grupos sociais “dominados”⁵¹ terá atenção forte só nos anos oitenta, foi nesse período que construíram uma argumentação suficientemente fundamentada sobre o assunto. Para aprofundá-la, retomaram Walter Benjamin com suas propostas acerca do uso criativo da técnica e dos meios industriais de comunicação de massa:

Benjamin, por su parte, celebraba la posibilidad que ofrecía la exhibición de que se reconciliarán, la crítica, la actitud del entendido y el placer: “la reproductibilidad técnica de la obra artística modifica la relación de la masa para con el arte. De retrógrada frente a un Picasso por ejemplo, se transforma en progresista, por ejemplo cara a un Chaplin. Este comportamiento progresivo se caracteriza porque el gusto por mirar y por vivir se vincula en él íntima e inmediatamente con la actitud del que opina como perito. En el público del cine coinciden la actitud crítica y la frutiva”.

52

A *cultura de massa* adquire o caráter de *Cultura* nas formulações de Benjamin, para quem a noção de **movimento** é essencial para compreender as novas expressões culturais e de comunicação. É legítimo do ponto de vista estético considerar as formas técnicas de cultura como parte do patrimônio cultural dos povos. Benjamin criticava o *elitismo* e considerava fundamental a noção de **hábito** em contraposição à noção de *contemplação* de Horkeimer-Adorno, nas suas palavras: “*ciertas tareas solo pueden realizarse si se han convertido en habituales*”.⁵³ As grandes tarefas que marcam a história e se introduzem nos órgãos receptivos dos homens seguem, segundo Benjamin, o caminho da *cotidianidade repetitiva*; o *hábito* é fundamental para entender o caráter e a cosmovisão das pessoas comuns. Neste dia-a-dia é importante detectar tudo o que de positivo tem o **entretenimento**.

⁵¹ Armand Mattelart, “*Ruptura y continuidad en la comunicación: puntos para una polémica*”, in **Cultura y comunicaciones de masa**, op. cit., pp. 140-144.

⁵² Walter Benjamin, “*La obra de arte en la época de la reproductibilidad técnica*”, in **Discursos Interrumpidos**, Madri, Taurus, 1973, p. 44. Cf. Armand e Michèle Mattelart, **Pensar sobre los medios...**, op. cit., p. 121.

⁵³ Walter Benjamin, **L’Imagination dialectique**, Paris, Payot, 1977, p. 244. Cf. Armand e Michèle Mattelart, *Ibidem*, op. cit., p. 122.

Os Mattelart convocaram Hans Magnus Enzensberger para corroborar essa opinião. Segundo esse teórico alemão, só Walter Benjamin e Bertold Brecht compreenderam a importância da cultura popular nos meios de comunicação de massa como um elemento de *potencial liberador*. Para os Mattelart o importante das observações de Benjamin é que ele definiu uma *nova tensão introduzida pela reprodutibilidade técnica da cultura*. Desse modo os Mattelart, procuram esclarecer uma posição crítica em face da realidade das relações entre mídia e sujeitos receptores, retomando a questão do *prazer* para continuar determinando elementos que obstruem o conhecimento dos processos de comunicação nas sociedades capitalistas contemporâneas. A esse respeito os autores salientam:

“...el descubrir el placer ordinario, es por último, la verdadera naturaleza del entorno cultural de la mass mediación la que la teoría crítica puede comenzar a explorar.

Esta ocultación del placer encierra algo aberrante. Cómo ha podido ignorarse tan masivamente este aspecto esencial de la realidad? 54

A observação dos Mattelart é substancial: o pensamento crítico e as esquerdas ficaram fora dos processos de valorização comunicacional -o *prazer ordinário* é central na realidade social atual. É impressionante como uma linha política, uma filosofia, uma metodologia que considera a *prioridade do ser sobre a consciência* pode ficar tanto tempo fora da *análise concreta da situação concreta*. Nossos autores, aprofundando uma crítica epistemológica que mantiveram desde seus primeiros anos no campo da comunicação, atribuem esse fenômeno a uma ruptura tradicional do *marxismo* com o prazer ordinário na prática cotidiana das pessoas -se bem em teoria não condena o apego aos bens deste mundo, na prática este resulta suspeito:

“El placer aparece opuesto al esfuerzo, al sacrificio que estamos llamados a realizar, a la renunciación. Es ambiguo”. 55

A influência judeu-cristã do “vale de lágrimas” é inegável nesse posicionamento do marxismo prático; um comportamento que pode ser considerado virtuoso no plano pessoal trouxe graves problemas para a concepção crítica sobre os meios de comunicação. Nas realizações das indústrias culturais do campo socialista era evidente a redução da programação para o plano didático, para as formas eruditas de cultura, para uma programação

⁵⁴ Armand e Michèle Mattelart, *ibidem*, op. cit., p.126.

⁵⁵ W. Haug, “Some Theoretical Problems in the Discussion of Working Class Culture”, in **Communication and Class Struggle, an Anthology**, edição de A. Mattelart e S. Siegelau, Nova York, International General Editions, 1983.

quase religiosa institucional dos valores ideológicos do Partido. Uma cultura do entretenimento muito fraca, uma ignorância generalizada da importância das formas culturais populares para construir uma produção de lazer.⁵⁶

Prazer-desejo-divertimento, esses elementos centrais no campo da mídia não foram considerados importantes pelos estrategistas socialistas dos meios. Por conseguinte, descuido-se de uma dimensão fundamental da sociedade, dos seus atores, dos processos de comunicação social. O entretenimento, apesar disso, não pode nem consegue ser censurado pelas formas burocráticas e quando não tem expressão forte nos espaços industriais, de massa, procura outras formas de expressão.

O grave do assunto é que perdemos a noção da importância do *entretenimento*, porque ele não só diverte mas também produz consenso; gera adesão interclassista; dá um sentimento de universalidade, de popularidade; estrutura a coesão do campo da mídia; participa de maneira central na realização da mundialização cultural como um dos eixos-chave de produção-reprodução das formas de vida hegemônicas. As transnacionais, a burguesia mundial aprenderam rapidamente a importância dessa dimensão social; foi muito mais efetivo trabalhar as formas ideológicas do entretenimento que elaborar discursos formais pseudo-religiosos sobre o progresso.

Os deslocamentos de pensamento propostos pelos Mattelart para pesquisar e compreender melhor esses processos de mediação cultural; são uma amostra significativa de suas trajetórias inovadoras que durante os anos 90 produziram sínteses importantes como *História das Teorias da Comunicação*; *Comunicação Mundo* e *A Invenção da Comunicação*. Paulatinamente constatamos nos autores um cuidado singular no manejo das fontes; um conhecimento crítico aprofundado dos modelos teóricos trabalhados e uma visualização epistemológica do campo da comunicação privilegiada em nível mundial.

⁵⁶ É importante lembrar a perseguição que sofreram teóricos como Mikhail Bakhtin na época estalinista. Esse autor construiu dentro do marxismo uma proposta aprofundada e inovadora sobre as *culturas populares*; são especialmente esclarecedoras suas formulações a respeito do *riso*, do *carnaval*, do *grotesco*. Cfr. Mikhail Bakhtin. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento/O contexto de François Rabelais**. São Paulo:Hucitec;Brasília: Ed. UnB, 1993.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**, São Paulo, Hucitec, Ed. UnB, 1987
- **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1977
- BRECHT, Bertold. **Teoria de la radio. En el compromiso en literatura y arte**, Barcelona, Península, 1973
- CERTEAU, Michel de. **Artes de fazer: A INVENÇÃO DO COTIDIANO**, Petrópolis, Vozes, 1994
- ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**, Rio de Janeiro, 8ª ed., Nova Fronteira, 1990
- **Interpretação e superinterpretação**, São Paulo, Martins Fontes, 1993
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- LASWELL, Harold. **A estrutura e a função da comunicação na sociedade**, São Paulo, Nacional, 1975
- MATTELART, Armand. **El imperialismo en busca de la contrarrevolución cultural**, Caracas, Universidad Central de Venezuela, 1974
- **As multinacionais da cultura**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976
- **Multinacionais e sistemas de comunicação: os aparelhos ideológicos do imperialismo**, São Paulo, Ciências Humanas, 1976
- **Comunicación y nueva hegemonía**, Lima, CELADEC, 1981
- **La comunicación masiva en el proceso de liberación**, México, 7ª .ed. Siglo XXI, 1980
- **América Latina en la encrucijada telemática**, Buenos Aires, Paidós, 1983
- **Internacional publicitaria** Madrid, FUNDESCO, 1990
- MATTELART, Armand. **La publicidad** Barcelona, Paidós Ibérica, 1991
- **COMUNICAÇÃO MUNDO: história das idéias e das estratégias**, Petrópolis, Vozes, 1994
- **A invenção da comunicação**, Lisboa, Instituto Piaget, 1996
- MATTELART, Armand, MATTELART, Michèle. **Los medios de comunicación de masas: la ideología de la prensa liberal en Chile**, Buenos Aires, El Cid Editor, 1976
- **Frentes Culturales y Movilización de masas**, Barcelona, Anagrama, 1977
- **A cultura contra a democracia? O audiovisual na época transnacional**, São Paulo, Brasiliense, 1987
- **Pensar sobre los medios: Comunicación y crítica social**, Madrid, FUNDESCO, 1987
- **O carnaval das imagens a ficção na TV.**, São Paulo, Brasiliense, 1989
- **Historia de las teorías de la comunicación**, Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica, 1997
- MATTELART, Armand, DORFMAN, Ariel. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977
- MATTELART, Armand, PIEMME, Jean Marie. **La televisión alternativa**, Barcelona, Anagrama, 1981
- MATTELART, Armand, STOURDZE, Y. **Tecnología, cultura y comunicación**, Barcelona, Mitre, 1984
- MATTELART, Michèle. **Comunicación e ideologías de la seguridad**, Barcelona, Anagrama, 1978
- **La cultura de la opresión femenina**, México, 2a.ed. Era, 1982
- **Mujeres e industrias culturales**, Barcelona, Anagrama, 1982